

PRINCIPAIS PANCS CULTIVADAS EM MINAS GERAIS

Maria Vitória Silveira Sousa¹, Gabriela Barbosa Martins¹, Ana Carolina Oliveira Duarte¹

¹UEMG - Divinópolis

*E-mail para contato: maria.1698647@discente.uemg.br

INTRODUÇÃO

O termo PANC (Planta Alimentícia Não Convencional) foi cunhado em 2008 pelo Biólogo e Professor Valdely Ferreira Kinupp. De acordo com Kinupp e Lorenzi (2019), as plantas alimentícias não convencionais são aquelas que possuem uma ou mais partes ou produtos que podem ser utilizados na alimentação humana, tais como: raízes, tubérculos, bulbos, rizomas, talos, folhas, brotos, flores, frutos e sementes ou ainda látex, resina e goma, ou que são usadas para obtenção de óleos e gorduras comestíveis. Ainda de acordo com os mesmos autores, no conceito de PANCS, incluem-se, também, as especiarias, espécies condimentares e aromáticas, assim como plantas que são utilizadas como substitutas do sal, como edulcorantes, amaciantes de carnes, corantes alimentares e no fabrico de bebidas, tonificantes e infusões. As plantas alimentícias não convencionais são plantas típicas de determinadas regiões, com crescimento espontâneo, habitualmente são cultivadas na agricultura familiar de povos mais tradicionais, para consumo próprio, na maioria das vezes, sem fins comerciais (PEDROSA et al., 2012). As PANCS apresentam grande potencial alimentar, considerando a importância das espécies para a saúde e bem-estar de uma população devido a oferta nutricional como de vitaminas, carboidratos, proteínas, fibras, antioxidantes, minerais, entre outras contribuições. As PANCS devem estar relacionadas com aquilo que o ambiente local pode proporcionar. É interessante para o desenvolvimento regional, maximizar aquilo que pode ser produzido num determinado território. Todas as regiões do país possuem grande potencial para explorar plantas alimentícias não convencionais, sejam elas nativas ou naturalizadas (RANIERI, 2017), destacando o estado de Minas Gerais. Diante do aumento recente pelo interesse neste grupo de plantas, faz-se necessário conhecer sua diversidade. A relevância do tema consiste na elucidação de quais espécies PANCS se tem mais conhecimento até o presente momento no estado. O objetivo do estudo presente foi realizar uma revisão sistemática da literatura com o intuito de reunir informações acerca das espécies PANCS mais cultivadas no estado de Minas Gerais, Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo realizado através de uma revisão sistemática da literatura, de caráter exploratório e qualitativo. Uma revisão sistemática responde a uma pergunta claramente formulada utilizando métodos sistemáticos e explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e recolher e analisar dados de estudos incluídos na revisão (CLARK, 2011). A pesquisa bibliográfica foi realizada no segundo semestre de 2022 e a busca foi conduzida nas bases de dados: Periódicos Capes e Google acadêmico. Como estratégia de procura, recorreu-se ao Operadores Booleano "AND" para a combinação dos descritores: Panc *and* Minas Gerais. Para a inclusão dos artigos, foram seguidos os respectivos critérios: primeiramente incluir os artigos cujos títulos continham informações condizentes com os objetivos; nos artigos selecionados fez-se a leitura dos resumos, para realizar a exclusão daqueles que não possuíam relações com este estudo. Os artigos selecionados, nesta segunda etapa, foram lidos na íntegra, para que os autores pudessem entender todas as suas particularidades e assim discuti-los. Neste estudo foram incluídos artigos publicados no período compreendido entre 2016 a 2022, com textos completos disponíveis de forma gratuita e desconsiderados os trabalhos duplicados. Foram excluídos dos resultados artigos de revisão, porém estes foram utilizados para o embasamento teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a obtenção dos dados nas bases Periódicos Capes e Google Acadêmico, utilizou-se a combinação dos descritores a qual resultou em 709 artigos. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão: título, resumos e, por último, após a leitura na íntegra, 03 artigos foram excluídos por não apresentarem informações condizentes com o objetivo deste estudo, totalizando 9 trabalhos como mostrado no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionadas na revisão sistemática

AUTOR E ANO	TÍTULO
TULER et al., 2019	Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na comunidade rural de São José da Figueira, Durandé, Minas Gerais, Brasil.
BARREIRA et al., 2015	Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil
PROENÇA et al., 2018	Plantas alimentícias não-convencionais (PANCS): relato de experiência em horta urbana comunitária no sul de Minas Gerais
BRASILEIRO et al., 2020	Diversidade de plantas alimentícias não convencionais na zona rural de Muriaé, Minas Gerais, Brasil
SIQUEIRA et al., 2021	As hortaliças não convencionais já fazem parte do comércio urbano de Uberlândia, MG?
GURGEL et al., 2021	Plantas alimentícias não convencionais: multiplicando e resgatando um legado cultural para a população de Rio Pomba/MG
SILVA et al., 2022	Plantas alimentícias não convencionais produzidas no sul de Minas Gerais

SILVA et al., 2021	“Não é mato à toa”: cultura alimentar e plantas espontâneas no Vale do Jequitinhonha, MG/Brasil
LUIZA, 2019	SOCIOBIODIVERSIDADE E ESPAÇO SOCIAL ALIMENTAR: conhecimento tradicional sobre plantas alimentícias em uma comunidade do Vale do Jequitinhonha, MG

Foram identificadas 67 espécies de PANC (citadas ao menos em dois artigos), distribuídas em 29 famílias. Ao avaliar a frequência relativa das espécies de PANC, verificou-se que a família com maior número de espécie foi Asteraceae (44), seguida por Myrtaceae (24) (Figura 1). Destaque para as espécies *Pereskia aculeata* Mill. (ora-pro-nóbis, citada em 8 artigos) e *Sonchus oleraceus* L. (serralha, citada em 7 artigos). Já as seis famílias botânicas mais citadas se destacaram, mostrando sua importância alimentícia para as comunidades rurais estudadas em Minas Gerais.

Família Botânica	N° de spp citadas
ASTERACEAE	44
MYRTACEAE	24
SOLANACEAE	18
CACTACEAE	17
LAMIACEAE	17
FABACEAE	13

Figura 1: Famílias botânicas com mais espécies citadas

A maior parte das plantas citadas como alimentícias é nativa (38,2%), seguida das espécies consideradas naturalizadas (30,9%), exóticas (29,1%) e de origem desconhecida (1,8%). No Brasil, há uma grande diversidade de PANCs utilizadas para consumo alimentar, sendo estas consumidas *in natura*, refogadas, em forma de doces, cocadas, dentre outros. A variedade atual de PANC gira de 50 a 70 espécies com o cuidado de manter e ampliar esse número sempre que possível, e para isso são feitos inventários das plantas. No entanto, ainda são poucos os estudos sobre o uso e produção destas plantas, principalmente em Minas Gerais como constatado pelo pequeno número de trabalhos publicados nos últimos anos. Além disso, ao cultivar ou manter essas espécies em suas roças ou quintais, a comunidade contribui para uma agricultura mais sustentável, conservando a biodiversidade local e respeitando o conhecimento tradicional em Minas Gerais. O consumo de PANC é uma alternativa alimentar social e economicamente viável que, além de contribuir para a valorização da biodiversidade brasileira e enriquecimento nutricional da dieta, apresenta-se como um incentivo à agricultura familiar em populações rurais e urbanas de baixa renda.

CONCLUSÕES

Conclui-se que as plantas alimentícias não convencionais mais citadas em trabalhos científicos em Minas Gerais foram ora-pro-nóbis e serralha. Já as principais famílias foram: Asteraceae, Myrtaceae, Solaneceae, Lamiaceae, Cactaceae e Fabaceae. O estado de Minas Gerais possui uma considerável riqueza de espécies de PANC, facilmente disponíveis em áreas urbanas e rurais com diversa possibilidade de usos em cardápio alimentares humanos e em variados processos de produção alimentar. Porém ainda existem poucos estudos relatando o cultivo das PANCs em Minas Gerais.

Palavras-chave: Plantas alimentícias não convencionais, Etnobotânica, Botânica.

Referências

BARREIRA, T.F., PAULA FILHO, G.X., RODRIGUES, V.C.C., ANDRADE, F.M.C., SANTOS, R.H.S., PRIORE, S.E. et al. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais** 17(4): 964–74, 2015, [Internet].

BRASILEIRO, B. G. et al. Diversidade de plantas alimentícias não convencionais na zona rural de Muriaé, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Agroecologia**, v. 15, n. 2, 12 jun. 2020.

CLARKE Mary; OXMAN Antony D. (EDITORES). **Cochrane Reviewers’ Handbook** 4.1. In: Review Manager (RevMan) [Programa de computador]. Versão 4.1. Oxford, Inglaterra: The Cochrane Collaboration, 2000.

CONTINI, K. P. S. et al. Plantas alimentícias não convencionais: multiplicando e resgatando um legado cultural para a população de Rio Pomba/mg. **Agroecologia: métodos e técnicas para uma agricultura sustentável** – v. 5, n. 1, p. 229–239, 1 jul. 2021.

KINUPP, V. F, LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**. 1ªed. Instituto Plantarum, Nova Odessa. 2019.

PEDROSA, M.W.; MASCARENHAS, M.H.T.; CARVALHO, E.R.O.; SILVA, L.S.; SANTOS, I.C.; CARLOS, L.A. **Hortaliças não convencionais: saberes e sabores**. Belo Horizonte, p.22, 2012.

PROENÇA, I. C. de L. et al. Plantas alimentícias não-convencionais (pancs): relato de experiência em horta urbana comunitária no sul de minas gerais. **Extensão em Foco**, [S.l.], n. 17, out. 2018. ISSN 2358-7180.

RANIERI, G. R. (Coord.). **Guia prático sobre PANC: plantas alimentícias não convencionais**. 1 ed. São Paulo: Instituto Kairós, 2017.

SILVA, L. H. P. DA; COSTA, F. N.; MURTA, N. M. G. "Not just useless bush": food culture and spontaneous plants in the Jequitinhonha Valley, Minas Gerais/Brazil. **Ambiente & Sociedade**, v. 24, 2021.

SILVA, LUIS & BIANCHINI, HUDSON. Non-conventional vegetables produced in the south of Minas Gerais Plantas no convencionales producidas en el sur de Minas Gerais Plantas alimentícias não convencionais produzidas no sul de Minas Gerais. **Research Society and Development** 11. 1-9, 2022. 10.33448/rsd-v11i1.25159.

SIQUEIRA, L. de J. As hortaliças não convencionais já fazem parte do comércio urbano de Uberlândia- mg? **Extensão Rural: Práticas e pesquisas para o fortalecimento da agricultura familiar**- v. 1, Cap. 5 página 68 a 84, janeiro 2021.

TULER, A.C., PEIXOTO, A.L., SILVA, N.C.B. da. Plantas alimentícias não convencionais (PANC) na comunidade rural de São José da Figueira, Durandé, Minas Gerais, Brasil. **Rodriguésia** [Internet]. 2019;70:e01142018.